



Nota da PCMG

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informa que o inquérito que investiga as intoxicações pela contaminação da cerveja artesanal já chega a 1700 páginas. A pandemia da Covid-19 (Coronavírus) não impactou nos trabalhos que continuam ocorrendo normalmente.

As investigações começaram no dia 05/01/2020, quando consumidores procuraram a polícia relatando reações orgânicas após ingerir cerveja Belo Horizontina. Em 08/01, foi instaurado o inquérito. A ação se deu após o exame nas amostras da bebida apresentarem resultado positivo para o dietilenoglicol - substância causadora da síndrome nefroneural.

Desde então, 66 pessoas prestaram depoimentos na 4ª Delegacia de Polícia Civil Barreiro, localizada no bairro Estoril, região oeste de Belo Horizonte. As análises em amostras de sangue e de cerveja ainda estão acontecendo. Alguns resultados não ficaram prontos e os concluídos já foram anexos ao inquérito. A PCMG não vai adiantar nenhum resultado, para não atrapalhar as investigações.

Atualmente, 42 pessoas constam como vítimas na lista que compõe o inquérito.

Várias perícias já foram realizadas na fábrica com o objetivo de entender como se deu a contaminação das bebidas. Os trabalhos estão sendo feitos com a cooperação técnica do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia - CDTN.

Os tanques onde eram produzidas as cervejas foram analisados. Detalhes da metodologia utilizada serão divulgados oportunamente.

Os exames continuam sendo realizados. As investigações estão caminhando para o final, mas ainda não há data precisa para a conclusão.

Outras informações serão divulgadas em momento oportuno.